

ARQUITETURA E BEM-ESTAR: CENTRO DE TERAPIAS HOLÍSTICAS

ARCHITECTURE AND WELL-BEING: HOLISTIC THERAPY CENTER

Luana Lemes da Silva¹

Andriele da Silva Panosso²

Revista Infinity

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de
Produção da Uceff.

Vol 5, n. 2, 2020

ISSN 2525-3204

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Email: luana148sjc@hotmail.com.

² Docente UFSM, Bacharel em Arquitetura e Urbanismo; Mestra em Engenharia Civil; Email: andrielep@gmail.com

RESUMO

A crescente demanda na procura por terapias alternativas têm sido fator relevante na escolha de um novo estilo de vida. O atual comportamento da população tem tornado o dia a dia propenso a doenças fisiológicas, no qual muitos recorrem a tratamentos medicamentosos, gerando dependência química. Além disso, a falta de espaços adequados para tratamentos com terapias alternativas compromete a atuação de profissionais já que a procura por parte dos pacientes para este tipo de serviço é significativa e resulta em benefícios a longo prazo. Desta forma, esse trabalho questiona: Como atender à crescente demanda por espaços para terapias alternativas na cidade de Chapecó? A presente pesquisa tinha por objetivo geral a elaboração de um anteprojeto de um Centro de Terapias Holísticas, afim de atender a demanda existente no município e proporcionar a possibilidade de um espaço para atuação dos profissionais na área. Para realização da pesquisa, utilizou-se o método científico indutivo, sendo a pesquisa de caráter exploratório com delineamento bibliográfico baseado em publicações de livros, jornais, revistas e material eletrônico. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista de membros e profissionais da área da saúde que oferecem a prática de terapias alternativas e a observação como técnica de análise utilizada. Através da pesquisa, foi elaborada uma proposta de anteprojeto arquitetônico, que considerou em sua concepção os anseios dos profissionais da área, assim como dos possíveis usuários de espaços de terapias alternativas, aproximando o exercício acadêmico da realidade.

Palavras-chave: Projeto Arquitetônico de Saúde; Tratamento Holístico; Goiô-En.

ABSTRACT

The growing demand for alternative therapies has been an important factor in choosing a new lifestyle. The current behavior of the population has made everyday life prone to physiological diseases, in which many resort to drug treatments, generating chemical dependence. In addition, the lack of adequate spaces for treatments with alternative therapies compromises the performance of professionals since the demand from patients for this type of service is significant and results in long-term benefits. Thus, this work asks: How to meet the growing demand for spaces for alternative therapies in the city of Chapecó? The present research had as general objective the elaboration of a preliminary project of a Center of Holistic Therapies, in order to attend the existing demand in the municipality and to provide the possibility of a space for professionals to work in the area. To carry out the research, the scientific inductive method was used, being the research of exploratory character with bibliographic design based on publications of books, newspapers, magazines and electronic material. As an instrument of data collection, interviews with members and health professionals who offer the practice of alternative therapies and observation as an analysis technique used were used. Through the research, a proposal for an architectural project was elaborated, which considered in its conception the desires of the professionals of the area, as well as of the possible users of alternative therapy spaces, bringing the academic exercise closer to reality.

Keywords: Architectural Health Project; Holistic Treatment; Goiô-En-SC

Introdução

A procura pelo bem-estar e maior qualidade de vida está cada vez mais presente no cotidiano da população brasileira. Suas escolhas vão desde procedimentos estéticos, alimentação saudável até terapias alternativas. As terapias alternativas, por serem procedimentos menos conhecidos, geralmente são realizadas em espaços adaptados, como escolas, academias etc. O que ocorre é que profissionais dessa área geralmente trabalham em espaços pouco apropriados para o serviço que oferecem, muitas vezes em salas locadas com pouca infraestrutura. E ainda que exista demanda para este serviço, a baixa oferta de espaços de qualidade funcional e estética compromete a prática.

Também no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), existe a oferta de terapias alternativas gratuitas, visto o reconhecimento desse tipo de trabalho junto à população como de grande valia na melhora da saúde física e mental dos usuários dos serviços. São exemplos de terapias alternativas holísticas, a Acupuntura, Reiki, Meditação Transcendental, Xamanismo, Constelação Familiar, Yoga, entre outros (VALADARES; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Os profissionais que atuam nesta área encontram-se momentaneamente desprovidos de locais de boa qualidade, apesar da grande demanda apresentada no mercado, já que os benefícios dessas práticas já são conhecidos e estão em processo de amadurecimento entre a população urbana. Levando em consideração também que o estilo de vida da população tem tornado o dia a dia propenso a doenças fisiológicas, acarretando em muitas pessoas recorrerem a tratamentos medicamentosos que geram dependência química, questiona-se: Como atender à crescente demanda por espaços para terapias alternativas na cidade de Chapecó?

A presente pesquisa foi realizada durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo e teve como objetivo geral elaborar um anteprojeto de um Centro de Terapias Alternativas na cidade de Chapecó – SC, de forma a simular o processo projetual em toda a sua complexidade, a partir de um objeto de estudo realístico, com demandas comprovadas perante a sociedade. A motivação do projeto era de que o centro estivesse em meio à natureza, a fim de proporcionar espaços de qualidade tanto funcional quanto estética e ambiental para profissionais interessados em exercer suas práticas, bem como garantir melhor qualidade de vida a seus potenciais usuários, valorizar o crescimento econômico e o turismo da cidade, tendo em vista que

receberia pessoas das mais diversas localidades, a partir da correta análise de inserção urbana do projeto.

Os objetivos específicos perpassaram as etapas fundamentais de elaboração de um projeto arquitetônico e paisagístico, onde o primeiro era conhecer as técnicas aplicadas em terapias alternativas, embasando o histórico da utilização deste serviço no Brasil e justificando a elaboração do trabalho, bem como analisar os possíveis espaços de implantação da proposta, compreender a legislação pertinente ao tema e sua aplicação, elaborar uma proposta de sistema construtivo pertinente e bem embasada teoricamente, e por fim aplicar todos os itens pesquisados em uma proposta que sintetizasse os condicionantes objetivos e subjetivos de forma satisfatória.

A importância do tema se dá em virtude da observação da baixa oferta de espaços que oferecem a prática de terapias alternativas, em meio ao crescente aumento da demanda por serviços desse tipo, em virtude de seus resultados benéficos entre pessoas que procuram melhor qualidade de vida. Chapecó, além de oferecer este tipo de serviço, possui profissionais habilitados, porém muito deles não têm espaço apropriado para realização de suas atividades, tendo que utilizar ambientes adaptados para a prática das terapias. A partir da arquitetura, urbanismo e paisagismo sabe-se que a qualidade ambiental dos espaços, tanto na sua dimensão funcional ou estética proporcionam maior conforto e produtividade a partir das atividades realizadas em ambientes projetados para o devido fim a que se propõem. A realização de um projeto desse caráter atenderia às necessidades de uma camada profissional, atualmente desamparada e também aos anseios de um usuário que se preocupa com a qualidade do ambiente que frequenta.

Origem das terapias alternativas

A terapia alternativa teve sua origem na Grécia Antiga com as primeiras ideias no sentido filosófico. Entre os séculos IV a.C. e VI a.C como mencionado no Caderno Temático da Medicina Tradicional Chinesa, organizado pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) em 2002 (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2003), os primeiros filósofos pré-socráticos responderam questões sobre a natureza usando a razão e não mitologia e/ou religião. Landmann (1989) *apud* Trovó; Silva, (2002), menciona Hipócrates como o pai da medicina, que definia a saúde como um estado de harmonia entre o homem e a natureza, o equilíbrio entre os dois componentes poderia ser afetado quando não apresentava perfeita interação da mente com o corpo e do homem com o meio onde ele vivia.

Esse conceito hipocrático foi esquecido aproximadamente na Idade Média, com a concepção da Igreja de que Deus era o responsável pela ordem natural e social, e que a doença era um castigo pelos pecados cometidos, desde então o médico passou a cuidar do corpo de maneira limitada para aliviar o sofrimento (TROVÓ; SILVA, 2002). Porém com o passar do tempo, essa definição hipocrática ressurgiu com o desenvolvimento da ciência, seguido pelo crescimento da cultura ocidental.

Assim, já no Século XX, com as novas descobertas no campo da física, como as teorias de Einstein, de acordo com o autor Gerber (1988) *apud* Trovó; Silva, (2002) a matéria é vista como manifestação de energia, sendo o homem também formado de matéria considerado como seres energéticos formadores de um único sistema.

Terapias alternativas e complementares

“A enfermidade humana surgiu com a aparição do homem sobre a terra, assim como a necessidade de combatê-la” (TROVÓ; SILVA, 2002, p. 81).

Conforme os autores, Souza e Silva (1992) *apud* Trovó; Silva, (2002), a antiga concepção de Hipócrates se baseava na harmonia entre o ser humano e a natureza, acrescentando o espírito à tríade mente, corpo e meio ambiente, que reflete em uma visão holística onde está intimamente ligada com a compreensão da ação das terapias alternativas/complementares.

A visão holística trata do ser humano em sua totalidade, para Garibe (2014, p. 1):

Quando um problema é tratado de forma isolada, pode-se esperar um resultado imediato, porém com efeitos colaterais tardios. A visão holística na medicina, pode minimizar esse efeito, e considera que o paciente deve ser tratado em sua totalidade, unindo a medicina tradicional, psicologia, ciência, fatores externos e emocionais como parte do problema a ser solucionado.

Essa visão holística do ser humano é enfatizada pelos autores Tsuchiya e Nascimento (2002) *apud* Silva; Lima; bastos, (2015) que descrevem a palavra grega *holos* com significado de “todo” abordando uma visão geral da realidade, que condiz com a emoção, sensação, sentimento, razão e intuição se compensam e se vigoram buscando equilíbrio no indivíduo em seu aspecto físico, social, mental, espiritual e ambiental.

Sobre o mesmo tema, o autor Hill (s.d) *apud* Trovó; Silva, (2002) menciona que Terapias Alternativas/Complementares entendem-se por técnicas que visam proteção da

saúde o indivíduo, sendo na prevenção e/ou tratamento, considerando-o como um todo corpo/mente/espírito, e não como um conjunto de órgãos ou partes isoladas, como eram tratadas na Idade Média.

A definição de Medicina Tradicional refere-se à soma total do conhecimento, habilidades e práticas baseadas nas teorias, crenças e experiências de diferentes culturas, explicáveis ou não, e usadas na manutenção da saúde, bem como na prevenção, diagnóstico, tratamento ou melhoria de doenças físicas e mentais. Ou seja, abrange uma ampla variedade de terapias e práticas que variam de país para país e de região para região. Esta diversidade de práticas de saúde, abordagens, conhecimentos e crenças vão da incorporação de plantas, animais e/ou medicamentos à base de minerais; terapias espirituais, técnicas manuais e exercícios, aplicados isoladamente ou em combinação para manter o bem-estar, bem como para tratar, diagnosticar ou prevenir doenças.

Já a definição de terapias integrativas “significa que a prática combina a terapia médica convencional com métodos complementares e/ou alternativos, para as quais há alguma evidência científica de alta qualidade quanto à segurança e efetividade” (KOZASA, 2016, p. 1).

Histórico das terapias alternativas no Brasil

O Ministério da Saúde menciona na portaria nº 971 de 2006 que a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o Programa de Medicina Tradicional e Medicina Complementar/Alternativa MT/MCA, objetivando a formulação de políticas na área, aproximadamente no final da década de 70. Desde então, a OMS expressa o seu compromisso em incentivar os Estados-Membros a implementarem políticas públicas para uso racional e integrado da MT/MCA nos sistemas nacionais de atenção à saúde, como também incentivo à desenvolvimento de estudos científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Após a criação do SUS, o Brasil teve as práticas da Medicina Tradicional implantadas, com a descentralização e a participação popular, os estados e os municípios ganharam maior autonomia na definição de suas políticas e ações em saúde. No entanto, os autores Jaconodino; Amestoy; Thofehr, (2008) complementam que a Homeopatia havia sido introduzida oficialmente no Brasil em 1840 (antes da implantação das práticas da Medicina Tradicional) por um ex-comerciante francês e

militante socialista denominado Benoit Mure, sendo considerada como especialidade médica apenas em 1980 pelo Conselho Federal de Medicina.

Assim, nos países onde o sistema de saúde dominante é baseado na medicina alopática ou onde a Medicina Tradicional não foi incorporada no sistema de saúde nacional, muitas vezes essas Medicinas são chamadas de ‘alternativa’, (WHO 2002). Dessa forma, a medicina alternativa refere-se ao uso de uma abordagem não convencional, tradicional ou não, no lugar da medicina convencional. Já a “Medicina Complementar” geralmente refere-se ao uso de uma abordagem não convencional em conjunto com a medicina convencional (NCCIH, 2018).

Desta forma, dentre os métodos existentes, as culturas Chinesa, Indiana, Egípcia, Japonesa, Judaica, Africana, Árabe e a Indígena, são tidas como as principais precursoras das técnicas aplicadas para tratamentos que visam trabalhar com o corpo, mente e espírito como um todo. Essas diversas culturas difundiram as inúmeras terapias alternativas e complementares existentes hoje. Basicamente a partir do Século XX e desenvolvido durante os séculos XVIII e XIX, o Xamanismo de origem africana, por exemplo, que trata de uma das terapias alternativas muito praticadas atualmente, foi introduzido nos países da América do Sul e América Central, em virtude da escravidão aplicada no continente pelos colonizadores europeus com o tráfico de escravos vindos do continente africano.

Conforme a Organização Mundial da Saúde, a MT/MCA manteve seu reconhecimento em todo o mundo, tanto que desde a década de 1990 várias práticas de terapias têm ressurgido em muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Diante disso, de acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil é um país com 29 práticas de terapias alternativas ofertadas nos sistemas nacionais de atenção à saúde.

Para a compreensão histórica das terapias alternativas no Brasil, foi abordado quais espaços têm sido utilizados para a prática de terapias alternativas bem como quais técnicas e benefícios de cada terapia.

Metodologia

Para dar suporte e direcionamento à pesquisa, foram adotados instrumentos metodológicos que auxiliaram na definição das etapas e elaboração de um anteprojeto de um Centro de Terapias Holísticas. Para tal fim, utilizou-se do método científico indutivo (MARCONI; LAKATOS, 2003). Além disso, pesquisa de caráter exploratório com delineamento bibliográfico baseado em publicações de livros, jornais, revistas e

material eletrônico e estudos de caso referente ao tema, bem como entrevista com membros e profissionais da área da saúde.

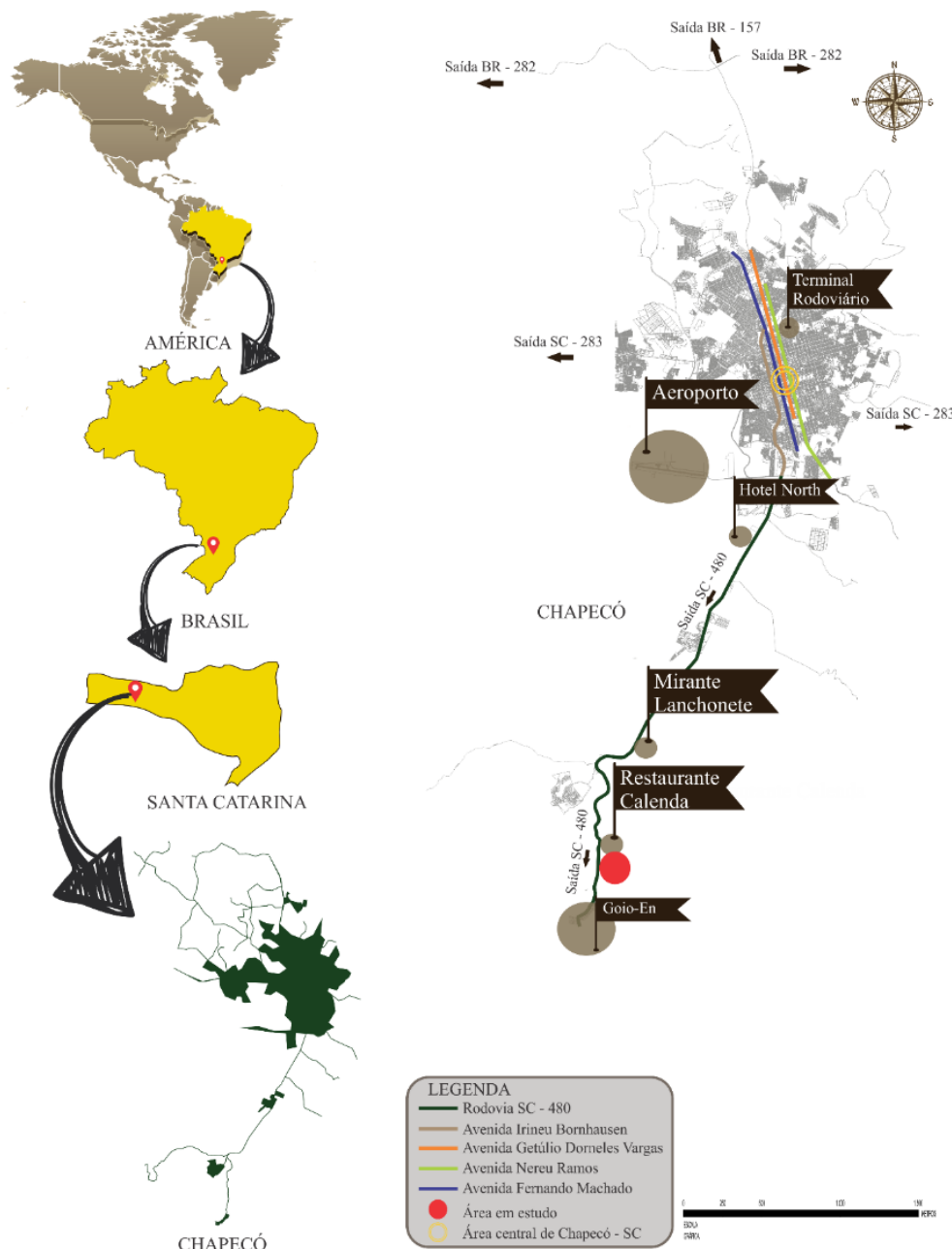
No primeiro momento deu-se a realização da entrevista, a fim de analisar quais terapias são fornecidas na cidade de Chapecó, bem como se o espaço oferece cursos e eventos para o interesse da população e profissionais da área. Num segundo momento foram realizadas pesquisas bibliográficas a fim de conhecer a origem das terapias alternativas como também sua aplicação e benefícios, legislação e normativa também foram aplicados.

A análise dos dados se deu de forma qualitativa, através da aplicação do resultados dos questionários na elaboração do perfil de usuário e do programa de necessidades empregado no projeto (FIGUEIREDO *et al.*, 2014).

Resultados

A área escolhida para intervenção está localizada no Distrito do Goio-ên, próximo ao Restaurante Calenda, situado na rodovia SC-480, principal via de acesso para a cidade de Chapecó, Porto Goio-ên e municípios vizinhos como Nonoai, Faxinalzinho, Erval Grande entre outros localizados no estado do Rio Grande do Sul – RS (Figura 1).

Figura 1- Inserção da Área e locais de referência



Fonte: Prefeitura de Chapecó. Adaptado pelos autores.

A escolha pela área se deu pela paisagem natural e eixos visuais tais como o Rio Uruguai e presença de vegetação nativa, bem como a preocupação com a integração do interior e exterior o qual apresenta certa importância para a concepção do anteprojeto, em relação às escolhas das terapias holísticas presentes no centro. A área está a aproximadamente 3 km de distância do Porto Goio-ên onde ocorre a utilização do lago como atrativo turístico, distância suficiente para que não ocorra ruído intrusivo na área do projeto.

O sistema viário do município de Chapecó é marcado por Rodovias Estaduais, e vias, arteriais, central especial, coletoras e locais. As rodovias estaduais ligam Chapecó com o estado do Rio Grande do Sul e municípios de Santa Catarina.

A área em estudo apresenta vias locais que podem ser acessadas por dois pontos distintos. Boa parte desta via local apresenta pavimentação, entretanto, algumas áreas no entorno encontram-se com pavimentação em cascalho.

Sobre a legislação pode-se identificar duas unidades territoriais na localização da área de intervenção. A primeira denominada Macroárea da Orla dos Rios (MOR) “formada por setores territoriais organizados ao longo das margens dos rios Uruguai e Irani e alguns de seus afluentes, onde o uso prioriza a preservação ambiental e o desenvolvimento de atividades agro familiares e de turismo rural”. A segunda é a Área Especial de Interesse Ambiental (AEIA), porção do território de interesse paisagístico, ecológico e educativo, caracterizado pela predominância da fauna e flora. Para garantias de melhoria na qualidade de vida da população e a conservação ambiental, o uso e ocupação do solo nessa unidade fica restringido (CHAPECÓ, 2014).

Devido a dois zoneamentos presentes no terreno, é necessário fazer uma média aritmética ponderada dos índices urbanísticos, onde 40% da área corresponde a AEIA e 60% á MOR, a média do CA fica em 0,78 e TO de base e torre de 22% com taxa de permeabilidade pertencendo os 20%, conforme mostra a Tabela 1.

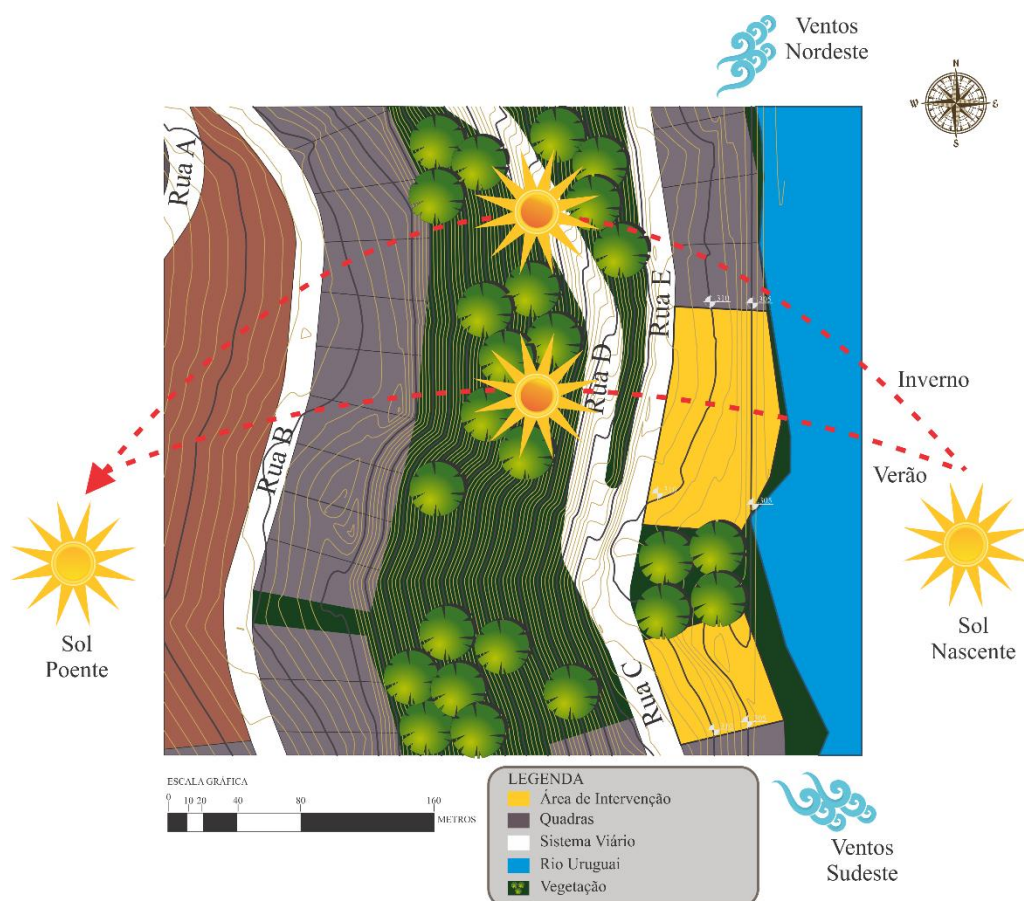
Por meio de levantamentos realizados no local foram definidas as condicionantes físicas que caracterizam a área de intervenção, partindo da existência de uma grande massa de vegetação entre os terrenos e na extremidade leste a presença do rio Uruguai. A declividade do terreno e a vegetação existente é uma condicionante importante de análise pela forma que o terreno se apresenta e a visual que oferece. Assim, foram analisados condicionantes de topografia, vegetação, hidrografia, orientação solar, ventos e levantamento fotográfico (Figura 2).

Tabela 1 - Uso e Ocupação do solo

ZONEAMENTO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO - CA		TAXA DE OCUPAÇÃO - TO (%)		RECUO MÍN (m)	Num de pvtos
	básico	Máximo	base	torre		
MOR	-	1,8	60	60	4	2
AEIA	0,8	1,2	20	20	10	Conforme CA
MÉDIA	-	0,78 (5.037,93 m ²)	22% (1.418,12 m ²)	22% (1.418,12 m ²)	0	Conforme CA

Fonte: Prefeitura de Chapecó. Adaptado pela autora.

Figura 2- Mapa de orientação solar e ventos predominantes



Fonte: Autores, 2018.

A topografia é caracterizada por apresentar um desnível de aproximadamente 10 metros da via local principal denominada por Rua E, até a outra extremidade em proximidades com as margens do rio Uruguai (Figura 3).

Figura 3: Topografia do lote selecionado



Fonte: Autores, 2018.

A proposta de um centro de terapias holísticas localizado no Distrito do Goio-ên em Chapecó, atenderia uma demanda de dez atendimentos por dia para cada profissional da área e receberia até 60 pessoas para cursos e eventos realizados no centro. O público alvo abrange uma faixa etária a partir de 20 anos de idade, pessoas interessadas no assunto e profissionais da área. Este resultado de perfil e demanda se deu através de entrevistas realizadas com profissionais da área que possuem espaços próprios ou alugados para este tipo de serviço, os quais responderam que realizam um número de até 5 atendimentos ao dia e entre 10 a 30 pessoas que frequentam cursos e eventos ofertados por eles, numa faixa etária de 20 a 50 anos.

Como conceito, o centro de terapias holísticas surge em meio a natureza, a fim de proporcionar ao seu usuário um espaço com diversas terapias holísticas que trabalha o corpo, mente e espírito. Localizado nas margens do rio Uruguai, no Distrito do Goio-ên, Chapecó – SC, o espaço oferece um visual natural do rio bem como a presença de uma massa de vegetação. E através desse espaço, busca-se uma relação próxima do ser humano com a natureza.

Utilizando dessas condicionantes e de uma forma mais orgânica, o conceito é baseado na filosofia do *Ying e Yang*, um princípio chinês com duas forças opostas, porém complementares. A fluidez do *Ying e Yang* remete na escolha pelas curvas de níveis presentes no terreno.

Para o estudo de manchas foram elencadas diretrizes de projeto para a evolução da proposta, sendo elas: explorar o visual natural existente na área; aproveitar a vegetação existente para integração de dois volumes por meio de uma passarela envidraçada; propor espaços com pé direito alto e uso de vidros para integração de

exterior e interior; aproveitar a topografia para locação de pavimentos; buscar materiais com características naturais como madeira, concreto, pedras; proporcionar espaços externos para contemplar com a natureza; e trabalhar com soluções sustentáveis.

“A disposição dos setores é a ideia mais geral e inicial do partido arquitetônico” (NEVES, 2012, p. 156). Através do estudo de manchas foi definida a disposição dos setores citados no programa de necessidades, que resultaram em uma implantação por manchas sobre a planta do terreno.

Desta forma, o setor social convida o público a entrar no centro, a conhecer os diversos ambientes internos e externos, onde estão distribuídos lobby, café, restaurante, jardim sensorial, auditório, horta para chás e flores, piscina orgânica e salas de terapias. O setor de terapias dá suporte à 11 tratamentos diferentes, contando com espaços internos e externos para a prática, além de ambientes de relaxamento como ofurô e sauna. O setor de hospedagem abriga 10 cabanas para até 6 hóspedes em cada uma. Esse setor serve para finais de semana que contém retiros e facilitar a vinda de pessoas de fora da cidade de Chapecó e para aquelas que querem desfrutar de um espaço em meio a natureza. O setor de apoio dá suporte ao setor de serviço, hospedagem e terapias com ambientes de lavagem, secagem e centrifugação de roupas de cama e limpeza geral do centro e por fim o setor de serviço está disposto no nível da rua, possuindo dois acessos.

O partido arquitetônico transmite o conceito de aproximar o ser humano com a natureza, seguindo a forma orgânica pelas curvas de níveis e pela forma do *Ying e Yang* que tem como objetivo trazer o equilíbrio e a fluidez entre as emoções vividas e a forma com que são tratadas. A partir do contato do ser humano com a natureza é possível que seja visto uma harmonia e equilíbrio entre os dois.

Projeto Arquitetônico

Em decorrência da topografia, o projeto do centro holístico conta com pavimentos escalonados (Figura 4), onde o térreo inicia a partir do nível da rua e a partir dele outros dois pavimentos estariam localizados abaixo, caracterizando níveis térreo 0,00 e subsolos de níveis -3,60 e -7,20. Os acessos principais de veículos e pedestres ao centro acontecem pela Rua E.

[illegible]

A Figura 5 mostra a fachada oeste onde percebe a imponência do volume principal com pé direito mais alto demarcado com uma marquise e utilização de pedras, onde consiste na recepção do centro holístico bem como um jardim sensorial com vista principal para o Rio Uruguai.

Figura 37 Vista Oeste



A implantação mostra a locação da edificação, como também seus acessos principais, rampa para acesso às cabanas que conta com uma passarela metálica, horta e composteira. A massa de vegetação foi preservada contendo duas trilhas com pavimentação drenante em meio a mata.

Figura 5: Implantação



Fonte: Autores, 2018

A edificação está dividida em 3 pavimentos: térreo de nível 0,00, subsolo -3,60 e subsolo -7,20. No nível 0,00 encontra-se o setor social como hall, café, lobby, sanitários, jardim sensorial e horta, e também o setor administrativo. Neste mesmo nível está localizado as cabanas para hospedagens o qual conta com 4 cabanas e uma doca para carga e descarga de mantimentos para o restaurante do centro holístico.

O pavimento do subsolo -3,60 possui as salas de terapias, sanitários e setor de serviço contendo lavanderia e rouparia como também depósito para materiais usados em terapias e um espaço destinado para climatização. Neste mesmo pavimento é possível acessar outras 6 cabanas por meio de uma passarela metálica como pode ser visto na Figura 6. O pavimento de nível -7,20 encontra-se o setor social contendo auditório, foyer, restaurante e sanitários. Neste mesmo pavimento tem uma área destinada para a prática de terapias ao ar livre com vista para o Rio Uruguai.

Figura 6: Vista Leste



Fonte: Autores, 2018

A Figura 7 mostra as cabanas e uma piscina orgânica. Percebe-se dois níveis entre as cabanas, sendo eles o primeiro no nível da rua 0,00 e outro nível nos -3,60.

Algumas cabanas possuem mezanino para maiores números de acomodações e uma cabana acessível para PCD.

Figura 7: Vista Cabanas



Fonte: Autoraes, 2018

Considerações Finais

Através da pesquisa verificou-se a importância das terapias holísticas no dia a dia do ser humano, traduzindo uma expressão de corpo, mente e espírito ligados ao meio ambiente. Certamente existe a necessidade de expandir esse tipo de serviço de forma acessível para a sociedade como um todo.

Os resultados da pesquisa foram de grande valia para entendimento e para a elaboração do anteprojeto.

As diretrizes de projeto proporcionaram entendimento com a inserção urbana da área de intervenção, buscando suas principais condicionantes, potencialidades e carências. A proposta foi fundamentada após estudo do terreno, onde foi realizado o pré-dimensionamento, o organograma, o estudo de manchas, a elaboração do conceito e partido, buscando assim as intenções de projeto. O conceito para o centro foi o de explorar as condicionantes físicas do local, o uso de materiais naturais e integrações de interior com exterior utilizando de uma forma orgânica que condiz com o *Ying e Yang*, desta forma o partido se deu por aproximar a edificação do rio com volumes escalonados, uso de vidros para iluminação natural e transparência.

A etapa do anteprojeto arquitetônico é em síntese a concretização de todo o processo da pesquisa. O projeto arquitetônico busca transmitir a necessidade de os usuários estarem mais próximos da natureza enriquecendo assim a qualidade de vida.

Além disso, a valorização de uma massa de vegetação existente, propõe uma trilha em meio a natureza.

Essa pesquisa demonstrou que existe a real demanda para um espaço assim, fortalecendo o exercício acadêmico ao relacioná-lo com a realidade.

Referências Bibliográficas

CHAPECÓ. **Plano Diretor de Chapecó** Chapecó, Brasil: [s. n.], 2014.

FIGUEIREDO, Analice Maria Banhara; *et al.* **Pesquisa científica e trabalhos acadêmicos**. Chapecó: UCEFF, 2014. *E-book*.

GARIBE, Agatha. **Visão holística: uma nova realidade na área da saúde**. [s. l.], 2014. Disponível em: <http://www.hmdoctors.com/2014/visao-holistica-uma-nova-realidade-na-area-da-saude>. Acesso em: 9 maio. 2018.

JACONODINO, Camila Bittencourt; AMESTOY, Simone Coelho; THOFEHRN, Maira Buss. A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico. **Revista Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 61–66, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/11953/8434>

KOZASA, Elisa. **Qual a diferença entre medicina complementar, alternativa e integrativa?**. [s. l.], 2016. Disponível em: <http://www.vyaestelar.com.br/post/5254/qual-a-diferenca-entre-medicina-complementar-alternativa-e-integrativa>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003. *E-book*.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)** Brasil: [s. n.], 2006. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html

NCCIH. **National Center for Complementary and Integrative Health**. [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.nccih.nih.gov/>. Acesso em: 9 maio. 2018.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2012. *E-book*.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Caderno temático da Medicina**

Tradicional Chinesa. São Paulo: Organização Panamericana de Saúde | OPAS, 2003. *E-book*. Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/MTC_CadernoTematico.pdf

SILVA, Luana Batista da; LIMA, Indiara Campos; BASTOS, Rodrigo Almeida. Terapias complementares e integrativas: conhecimento e utilização pelos docentes do curso de enfermagem de uma instituição pública. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 40–45, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/ojs/index.php/saudecoletiva/article/view/1008>

TROVÓ, Monica Martins; SILVA, Maria Júlia Paes da. Terapias alternativas/complementares: a visão do graduando de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 80–87, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n1/v36n1a11.pdf=sci_abstract&tlng=pt

VALADARES, Carolina; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS.** [s. l.], 2018. Disponível em: <http://blog.saude.mg.gov.br/2018/03/13/novidade-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus/>. Acesso em: 28 abr. 2018.